

HABILIDADE: EF69LP56 - consiste em: Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. /**DESCRIPTOR:** 28- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(SAETHE). Leia o texto abaixo.



SOUSA, Mauricio de. Disponível em: <http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2009-07-01_2009-07-31.html>. Acesso em: 29 dez. 2015.

QUESTÃO 01

A linguagem utilizada no trecho “Num fica aí parado!” é

- A) científica. B) coloquial. C) formal. D) técnica.

QUESTÃO 02

(SAETHE). Leia o texto abaixo.

Como se formam as pérolas?

A pérola não é uma pedra preciosa. Ela nasce dentro de uma ostra (um molusco que vive no mar) como resultado de uma reação natural desse bicho contra invasores. Quando um grão de areia, plâncton ou pedaço de coral entra na concha da ostra, o organismo dela parte para o ataque!

1. A ostra se irrita

O invasor entra na concha e segue direto para a região do manto, uma pele fina que protege todos os órgãos internos da ostra. Isso causa um tipo de irritação no bicho.

2. Hora da imobilização

O manto reage dobrando-se sobre o invasor como se fizesse um embrulho. Assim, isola o que entrou e mantém o corpo e os órgãos do molusco bem protegidos.

3. Defesa em ação

A ostra libera uma substância brilhante (o nácar ou madrepérola), que endurece bem rápido e forma uma camada protetora ao redor do intruso. É a defesa da ostra!

4. Em camadas

O bicho continua a liberar mais e mais substância, formando uma bolota dura, que é a pérola. Como a ostra não para de mandar nácar, a pérola cresce cada vez mais.

Formatos diferentes de pérolas

A pérola pode ter formas muito variadas. Por exemplo: se o invasor gruda no manto do molusco, ela fica irregular. Se ele for envolvido pelo manto, a pérola se forma bem redonda.

Por que as pérolas têm cores diferentes?

Esta joia pode ser branca, rosa, preta, dourada... A cor muda de acordo com o tipo de ostra e com a região em que ela vive: minerais e proteínas presentes na água podem dar cores diferentes à pérola.

Disponível em: <<http://migre.me/fW5bF>>. Acesso em: 3 set. 2013.

Nesse texto, palavras como “molusco” (1º parágrafo), “plâncton” (1º parágrafo), “manto” (3º parágrafo) e “nácar” (7º parágrafo) são geralmente utilizadas

- A) por profissionais da ciência.
- B) entre pessoas de uma região.
- C) em entrevistas de emprego.
- D) em conversas de adolescentes.

QUESTÃO 03

(SAEPI). **Leia o texto abaixo.**

Biblioteca Britânica e o Google vão digitalizar 250 mil livros de acervo

A Biblioteca Britânica e o Google anunciaram nesta semana uma parceria para digitalizar 250 mil livros do acervo da biblioteca. Os artigos que serão digitalizados não possuem restrições relativas a direitos autorais. Os títulos abrangem um total de 40 milhões de páginas datadas de 1700 a 1870. Entre os primeiros itens a serem digitalizados estão panfletos feministas a respeito da rainha Maria Antonieta, de 1791, um documento sobre o primeiro submarino movido por um motor de combustão, de 1858, e um texto que oferece um relato detalhado de um hipopótamo empalhado do príncipe de Orange, de 1775. Uma vez digitalizados, os textos poderão ser consultados na íntegra, baixados e lidos por meio do programa *Google Books*. A GAZETA, 22 jun. 2011.

A linguagem usada nesse texto é

- A) científica.
- B) formal.
- C) jurídica.
- D) literária.

QUESTÃO 04

(SAEPB). **Leia o texto abaixo.**

Quando chorar

25 de Novembro de 1967.

Há um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tornando exangue a ponto de empalidecer.

Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm

devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor profunda.

Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.

LISPECTOR, Clarice. *Pequenas descobertas do mundo*. 1ª edição. Rio Janeiro, Rocco. Esse texto apresenta, predominantemente, a linguagem

- A) técnica. B) regional. C) padrão. D) informal.

QUESTÃO 05

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava.

Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Cadeiras Proibidas*. São Paulo: Global, 1988, p. 89. Na frase “Mamãe, tem um homem dentro da pia.” (4º parágrafo), o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:

- (A) registro oral formal. (B) registro oral informal.
(C) falar regional. (D) falar caipira.

QUESTÃO 06

Leia o texto abaixo.

Três de Julho – 1957

Agradeço a Deus a alegria de estar à frente do governo de Montes Claros na passagem do primeiro centenário da criação desta cidade. Nestes dias de festas, o meu pensamento se volta para aqueles que plantaram nos chapadões sertanejos a semente da cidade querida — que é, hoje, motivo de orgulho para todos nós. Saudemos com emoção os pioneiros do progresso de Montes Claros. A sombra tutelar daqueles que vieram antes de nós — que lutaram e sofreram sob os nossos céus lavados e límpidos — Montes Claros cresce. É através da lição dos batalhadores de ontem, que recolhemos o exemplo e o estímulo que nos dão coragem e fé para o prosseguimento da jornada. Na comemoração do centenário da cidade, queremos abraçar todos os filhos desta terra. O nosso abraço é também para aqueles que vieram de longe e vivem entre nós, amando e servindo a cidade generosa e hospitaleira, que os acolheu com carinho. Aos visitantes ora

entre nós e que prestigiam, com a sua presença, a celebração de centenário de Montes Claros o nosso agradecimento e a nossa saudação afetuosa. Cem anos. Rejuvenescida, palpitante de seiva e de vigor, cheia de vida, atinge a cidade de Montes Claros o seu primeiro centenário.

Nesta oportunidade, renovemos o compromisso de bem servi-la.

Geraldo Athayde – Prefeito Municipal de Montes Claros.

Observando a linguagem do texto, podemos dizer que:

- a) a língua sofre variações nos grupos sociais, no tempo e no espaço.
- b) é a mais adequada para ser usada por todos os brasileiros.
- c) é muito usada no cotidiano dos professores das escolas brasileiras.
- d) normalmente é empregada por jornalistas em jornais impressos.

QUESTÃO 07

Leia o texto abaixo e responda a questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

— E aí, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomalegria.blogspot.com>

Os dois personagens que conversam nesse texto são

- A) adultos
- B) crianças
- C) idosos
- D) jovens.

QUESTÃO 08

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Bernardinho diz que derrota acontece, mas lembra que é preciso aprender

Técnico do Rio comenta irregularidade da equipe e parabeniza o Osasco Nos cinco últimos anos, o técnico Bernardinho esteve no alto do pódio da Superliga com a equipe do Rio de Janeiro. No entanto, neste domingo, em mais um duelo com o Osasco, o treinador se viu um degrau abaixo.

— A derrota acontece, mas é preciso aprender com ela. Buscar saber o que erramos para, da próxima vez, não pecarmos de novo - explicou o treinador.

Bernardinho comentou que o Rio de Janeiro foi muito irregular na partida.

Segundo ele, a equipe teve a chance do heptacampeonato, mas não soube aproveitar. Antes de deixar o ginásio do Ibirapuera, o técnico fez questão de ressaltar o esforço adversário.

– O Osasco está de parabéns. Sabíamos que não ia ser fácil, pois é sempre um grande rival. Estão brigando por este título há anos.

<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Volei -19/04/2010>

O trecho que apresenta um comentário do produtor do texto é

- (A) “Nos cinco últimos anos, o técnico Bernardinho esteve no alto do pódio da Superliga com a equipe do Rio de Janeiro”.
- (B) “No entanto, neste domingo, em mais um duelo com o Osasco, o treinador se viu um degrau abaixo.”
- (C) “– A derrota acontece, mas é preciso aprender com ela.”
- (D) “Antes de deixar o ginásio do Ibirapuera, o técnico fez questão de ressaltar o esforço adversário”.

QUESTÃO 09

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Terra seca - Ary Barroso

O nêgo tá, moiado de suó

Trabáia, trabáia, nêgo / Trabáia, trabáia nêgo (refrão)

As mãos do nêgo tá que é calo só

Trabáia, trabáia nêgo

Ai “meu sinhô” nêgo tá véio

Não aguenta essa terra tão dura, tão seca, poeirenta...

O nêgo pede licença prá falá

O nêgo não pode mais trabaiá

Quando o nêgo chegou por aqui

Era mais vivo e ligeiro que o saci

Varava estes rios, estas matas, estes campos sem fim

Nêgo era moço, e a vida, um brinquedo prá mim

Mas o tempo passou

Essa terra secou ...ô ô

A velhice chegou e o brinquedo quebrou

Sinhô, nêgo véio tem pena de ter-se acabado

Sinhô, nêgo véio carrega este corpo cansado

cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/terra-seca.html

O traço da linguagem informal utilizada pelos escravos está indicado no seguinte trecho:

- (A) “Não aguenta esta terra tão dura, tão seca, poeirenta...”
- (B) “O nêgo não pode mais trabaiaá.”
- (C) “Era mais vivo e ligeiro do que o saci.”
- (D) “estes campos sem fim”.

QUESTÃO 10

(**Equipe PIP**). Leia o texto abaixo.

Prezado senhor,

A primeira coisa que me vem à cabeça para lhe dizer hoje não é muito original...

No entanto, se estas palavras pecam pela falta de originalidade, não pecam pela falta de sinceridade: Feliz Aniversário!

O meu sentimento mais puro é para que você possa realizar, nos anos vindouros, todos os seus projetos mais caros e preciosos, pois isso é o mínimo que uma pessoa justa e honesta como você merece.

Saiba que eu me sinto muito privilegiada por ser subordinada a alguém tão bom e sensível, que não se vale de hierarquia para humilhar ou ser arrogante com os outros profissionais.

Por tudo isso que você é, receba os meus mais sinceros votos de felicidade e o meu desejo de que o seu dia de aniversário transcorra em paz e alegria.

Um Abraço.

Rosângela

Nesse texto, os interlocutores são:

- (A) Chefe e funcionária.
- (B) Namorado e namorada.
- (C) Pai e filho.
- (D) Professor e aluno.